

Aproximando China e Brasil: 20 anos do Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim

Fan Xing

Resumo: O Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim foi inaugurado em 2004 pelo Presidente Lula, com o objetivo de apresentar e promover a cultura brasileira na China. Graças à integração de ensino de línguas, tradução, publicação, e atividades culturais, o Núcleo tem realizado um trabalho significativo na disseminação da cultura brasileira na China ao longo dos últimos 20 anos. No futuro, o Núcleo continuará a promover a formação acadêmica em língua portuguesa e a fortalecer os laços com a comunidade acadêmica brasileira, visando promover o intercâmbio civilizacional entre os dois países.

Palavras-chave: Núcleo de Cultura Brasileira. Universidade de Pequim. Ensino de português. Tradução. Promoção cultural.

Bringing China and Brazil Closer: 20 Years of the Brazilian Culture Center at Peking University

Abstract: The Brazilian Culture Center at Peking University was inaugurated in 2004 by President Lula with the aim of introducing and promoting Brazilian culture in China. Thanks to the integration of language teaching, translation and publication, and cultural activities, the Center has made significant contributions to the dissemination of Brazilian culture in China over the past 20 years. In the future, the Center will continue to promote academic training in the Portuguese language and strengthen ties with the Brazilian academic community, aiming to promote civilizational exchange between the two countries.

Keywords: Brazilian Culture Center. Peking University. Portuguese language teaching. Translation. Cultural promotion.

O ano de 2024 celebra o 50º aniversário das relações diplomáticas entre o Brasil e a China, marcando um novo capítulo de cooperação entre os dois países. Além disso, 2024 é também o 20º aniversário do Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim, que tem desempenhado um papel

fundamental na disseminação da cultura brasileira na China. Este artigo visa resumir o trabalho deste único núcleo dedicado à cultura brasileira na China até o momento,¹ delineando o panorama da disseminação da literatura e cultura brasileiras no país oriental através de seus objetivos iniciais, diversas atividades de promoção cultural e experiências acumuladas, além de oferecer sugestões sobre como ampliar o conhecimento do público chinês sobre a cultura brasileira.

A inauguração do Núcleo de Cultura Brasileira

O Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim foi inaugurado em maio de 2004, sendo o primeiro núcleo na China voltado para estudos do Brasil e, até hoje, o único núcleo de estudos brasileiros no país asiático focado na “cultura”. Foi inaugurado durante a visita do Presidente Lula à China, que assim descreveu os objetivos do Núcleo no discurso de inauguração:

“O Núcleo destina-se principalmente a atender estudantes de língua portuguesa e interessados na cultura brasileira. Para tanto, disporá de bibliotecas com acervo de livros de autores brasileiros, não apenas em língua portuguesa, mas também em chinês, inglês e espanhol. Contará igualmente com discoteca e videoteca. (...)”

Como a China, somos um país que possui herança cultural rica e diversificada. O aprofundamento das relações entre nossos dois países, nos mais diversos setores, deve incluir, necessariamente, a cooperação cultural e universitária.”

A razão pela qual Lula mencionou que o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim é voltado principalmente para estudantes de português não é apenas porque a universidade estabeleceu o Leitorado Brasileiro no mesmo ano, como parte do Núcleo da Cultura Brasileira, oferecendo cursos públicos de português para todos os estudantes, mas também devido à sua ênfase na língua como um veículo cultural. Em 2007, a Universidade de

¹ Cinco anos após a criação do Núcleo de Cultura Brasileira da Universidade de Pequim, em 2009, o Centro de Estudos Brasileiros na Academia Chinesa de Ciências Sociais foi inaugurado, igualmente pelo Presidente Lula. Em 2012, foi estabelecido o Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Hubei, com o apoio do Instituto Confúcio da Universidade Estadual Paulista. No entanto, ambos os centros tendem a focar mais em estudos econômicos, políticos e sociais, em vez de na cultura.

Pequim criou oficialmente o curso de graduação em Língua Portuguesa, adotando o ensino de língua como estratégia para promover a cultura brasileira.

O percurso de 20 anos de trabalho

Olhando para trás, os 20 anos de trabalho do Núcleo da Cultura Brasileira podem ser divididos em três categorias principais: ensino de línguas, tradução e publicação de livros, e atividades culturais.

Em primeiro lugar, falamos no ensino de português. Graças ao estabelecimento do Leitorado, a Universidade de Pequim iniciou o ensino de português em 2005, oferecendo o chamado “português público” para toda a universidade. A disciplina de “português público” é dividida em duas partes, durando um ano letivo. Embora os alunos só possam adquirir conhecimentos básicos de português, através das aulas, eles têm um contato abrangente com a cultura brasileira e desenvolvem interesse em aprender mais sobre o Brasil. Nos últimos vinte anos, cerca de 1000 estudantes da Universidade de Pequim (os melhores estudantes da China) tiveram a oportunidade de aprender sobre a língua portuguesa e a cultura brasileira, que é de difícil acesso ao público chinês, graças ao trabalho do Leitorado.

Em comparação com o português público, o curso de graduação em Língua Portuguesa teve um papel mais crucial na disseminação da cultura brasileira na China. Para garantir a qualidade da formação de talentos, o curso de Língua Portuguesa da Universidade de Pequim não admite muitos alunos. Desde a criação do curso em 2007 até 2018, o curso admitia alunos a cada 4-5 anos, e desde 2018, admite alunos em anos alternados, com cerca de 15 alunos por ano. Independentemente de os alunos estudarem o português de Portugal ou do Brasil, a história, cultura, literatura e pensamento do Brasil são partes indispensáveis do currículo. Um aprendizado mais sistemático não só permite que eles percebam melhor o charme da cultura brasileira, mas também os capacita a contribuir para a disseminação da cultura brasileira na China. Um exemplo claro é que, dos 65 graduados do curso de Língua Portuguesa até agora, um terço se tornou tradutor de obras brasileiras. Nos últimos anos (desde

2010), eles e os professores do Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim contribuíram com mais de 90% das traduções de obras literárias e culturais brasileiras na China.

A tradução de obras é o segundo trabalho central do Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim. Pouco depois da fundação do Núcleo, a Professora Min Xuefei (fundadora do curso de Língua Portuguesa da Universidade de Pequim) começou a traduzir obras do escritor brasileiro Paulo Coelho, incluindo *A bruxa de Portobello*, *Veronika decide morrer*, *O Vencedor Está Só*, e recomendou aos alunos a tradução de *O Demônio e a Srta. Primo*, *O Diário de um Mago*, *Brida*, entre outras. No entanto, o trabalho de tradução nessa fase ainda era limitado pelas considerações comerciais das editoras, restringindo a diversidade e o caráter clássico das obras.

Após 2012, com a graduação da primeira turma de alunos de graduação em Língua Portuguesa da Universidade de Pequim e o reconhecimento positivo das traduções anteriores, juntamente com a proposta dos BRICS e as antecipações para a Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil, houve uma demanda crescente por entender melhor o Brasil. Esses fatores deram ao Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim mais autonomia na escolha das obras a serem traduzidas. Um exemplo típico é a tradução e publicação de *Brasil: país do futuro*, de Stefan Zweig. Zweig é muito famoso na China, mas *Brasil: país do futuro* era totalmente desconhecido para os chineses naquela época. Graças aos esforços conjuntos dos professores e alunos da Universidade de Pequim, esta obra foi traduzida para o chinês e publicada pela Editora de Literatura e Arte de Shanghai. Os primeiros lotes de 20 mil cópias foram impressos em 2013 e 2014, com uma reedição em 2018, e ainda é considerada uma das principais obras para os leitores chineses entenderem o Brasil.

Desde então, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim tem promovido a tradução de obras literárias clássicas brasileiras, incluindo alguns clássicos contemporâneos. Além de traduções esparsas – como *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza, lançado em 2014, *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca, lançado em 2016, a coletânea de poemas *A Flor e a Náusea*, de Carlos Drummond de Andrade, lançada em 2018, e *Dois Irmãos*, de Milton

Hatoum, lançada em 2020, e *Antologia de Contos de Machado de Assis* publicada no mesmo ano – o Núcleo também organizou várias séries de livros que aumentaram a influência das obras brasileiras traduzidas. A primeira série foi das obras de Clarice Lispector, incluindo *A Hora da Estrela*, *Felicidade clandestina*, *Laços de Família* e *Perto do Coração Selvagem*, etc., muitas das quais foram reeditadas várias vezes e introduziram a literatura brasileira a muitos leitores contemporâneos chineses. A segunda série foi de Jorge Amado. Amado foi amplamente traduzido para o chinês nos anos 50 e 80, mas quase esquecido no século XXI. Desde 2016, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim traduziu *Capitães a Areia*, *Tenda dos Milagres*, *A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água*, *Três Contos Ilustrados*, *A bola e o Goleiro*, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, trazendo Amado de volta ao cenário literário chinês e promovendo a interpretação da cultura brasileira a partir de perspectivas como miscigenação e carnaval. A terceira série é de literatura brasileira contemporânea, em cooperação com a editora Lijiang. A primeira coleção incluiu *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, *O avesso da pele*, de Jefferson Tenório, *A resistência*, de Julian Fuks, *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum, e *Essa Gente*, de Chico Buarque. Todos esses livros foram lançados em 2024 para celebrar o 50º aniversário das relações diplomáticas entre China e Brasil.

Vale destacar que o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim sempre enfatizou a promoção de interpretações originais e acadêmicas profundas ao mesmo tempo de traduzir obras. Até agora, publicou dois livros: o primeiro é uma coletânea de artigos intitulada *Escrevendo Milagres Reais: Ensaios sobre Literatura em Língua Portuguesa*, incluindo estudos sobre Machado de Assis, Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado e Clarice Lispector. O segundo livro, *Inventando o Brasil: Jorge Amado e a Construção da Identidade Nacional Brasileira*, foi publicado em 2022 e é a primeira monografia acadêmica chinesa publicada sobre literatura brasileira. Além das traduções literárias, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim também tem expandido a tradução de obras brasileiras em outras áreas. Nos últimos dois anos, publicou *1808*, de Laurentino Gomes, e *uma breve história do Brasil*, de Mary Del Priore e Renato Venancio.

No final de 2024, publicará *Lula, Volume 1: Biografia*, de Fernando Moraes, cuja tradução já está concluída. Além disso, para promover a compreensão mútua entre China e Brasil, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim também colabora na tradução de obras chinesas para o português. Entre as obras publicadas no Brasil, como *Viagem à América do Sul*, de Ai Qing (vencedora da melhor tradução do prêmio Abeu em 2020 e uma das cinco finalistas do Jabuti) e *Flores matinais colhidas ao entardecer* (terceiro lugar pelo prêmio Abeu em 2022), há sempre contribuição de membros do Núcleo. Atualmente, o Núcleo está ajudando na tradução e publicação de *Introdução à História da Cultura Chinesa*, de Qian Mu, e *O Sol Brilha sobre o Rio Sanggan*, de Ding Ling, no Brasil.

Os professores do Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim compreendem que o intercâmbio pessoal é essencial nas relações culturais entre China e Brasil. Promover a cultura brasileira na China não deve ser um monólogo de pesquisadores, tradutores e editores chineses, nem é suficiente apenas introduzir obras brasileiras na China. É igualmente crucial incluir as perspectivas mais atuais, originais e interativas de pesquisadores, escritores e profissionais culturais brasileiros. Por essa razão, desde a sua fundação, o Núcleo tem se empenhado em convidar profissionais brasileiros de diversas áreas culturais para interagir com o público chinês, incluindo palestras acadêmicas, exibições de filmes, apresentações de capoeira, encontros com escritores, entre outros, realizando aproximadamente cem eventos. Devido ao falecimento repentino do primeiro vice-diretor executivo do Núcleo, professor Hu Xudong, em 2021, é difícil contabilizar a lista completa de atividades, mas só a Semana da Cultura Brasileira de 2014 incluiu mais de dez eventos, e nos anos seguintes houve vários eventos anuais (com exceção do período de 2020-2023 devido à pandemia).

Além das atividades independentes, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim também colabora ativamente com outras instituições. Um exemplo é o projeto “Diálogo Cultural China-Brasil”, lançado em 2017 em parceria com o Museu de Arte Moderna de Pequim. Este projeto teve origem na exposição “Contrafluxo: Arte Contemporânea China-Brasil” e

durou quase seis meses, convidando renomados pesquisadores e artistas brasileiros e chineses envolvidos com o Brasil para abordar temas como arte, literatura, cinema, estudos culturais, política internacional, entre outros, através de palestras, oficinas culturais, apresentações especiais e exibições de filmes, apresentando sistematicamente ao público a história e o presente do Brasil.

Vale destacar que muitos dos resultados importantes dos intercâmbios culturais entre China e Brasil foram alcançados de forma inesperada, através de interações cotidianas. Por exemplo, *Viagem à América do Sul* começou com um edital do banco Santander para financiar a pesquisa de professores da Unicamp na China, e foi graças ao convite e ao apoio caloroso do Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim que isso se concretizou. Nesse sentido, um trecho do prefácio de *Antologia Poética: Mario Quintana* ilustra bem esse ponto:

“Este livro tem uma história e essa história começa no ano de 2005 quando estive na China enviada pela Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS para participar da I Semana da Cultura Brasileira promovida pelo Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim. Desse encontro resultaram inúmeros contatos institucionais (...) A partir de então os caminhos abriram-se para o estabelecimento de um diálogo intercultural.”

Atividades do 50º aniversário das relações diplomáticas China-Brasil e perspectivas futuras

O 50º aniversário das relações diplomáticas é um marco significativo para ambos os países e é amplamente celebrado. Desde o início do ano, com a divulgação conjunta do logotipo comemorativo pelas duas nações, até o recente anúncio da TV Bandeirantes de um programa especial dedicado à relação China-Brasil, o intercâmbio cultural entre os dois países ganhou uma oportunidade única. Para aproveitar essa oportunidade, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim realizou diversas iniciativas. De fevereiro a junho de 2024, a série de literatura contemporânea brasileira “Pau-Brasil” foi publicada e promovida em várias plataformas públicas. Paralelamente, o

centro planejou várias atividades especiais de celebração do 50º aniversário das relações diplomáticas, como convidar o embaixador brasileiro na China, Marcos Galvão, para uma palestra na universidade, convidar o professor Francisco Foot Hardman da Unicamp para uma visita de dois meses, com palestras como “Pela Paz Global: as pontes entre brasil e china no caminho de uma nova era”, convidar a pesquisadora Esther Marinho Santana da USP para uma palestra intitulada “An Unquestionable Highlight: Jingju’s aesthetic allure and congregating potential on the 1950s international stages”, realizar um workshop sobre “Brasil, BRICS e o Sul Global”, entre outros. Está planejado para o segundo semestre um fórum temático sobre “Ensino de Português e Estudos sobre o Brasil na China”, e em parceria com a embaixada brasileira, convidar Itamar Vieira Junior, autor de *Torto Arado*, para uma semana de atividades na China. Esses eventos foram extensamente cobertos por importantes mídias chinesas, ampliando significativamente o alcance ao público. Além de organizar eventos dedicados ao Brasil, este ano o Núcleo também ajudou pela primeira vez a pró-reitoria de pós-graduação e o Escritório de Cooperções Internacionais da Universidade de Pequim a liderar uma delegação de 21 professores e alunos para o Brasil. Esses professores e alunos vêm de diferentes disciplinas da Universidade de Pequim, a maioria dos quais nunca esteve no Brasil e tem conhecimento limitado sobre o país. Acredita-se que esta viagem de estudos aumentará significativamente a compreensão deles sobre o Brasil e contribuirá mais para a disseminação da cultura brasileira na China.

Como uma potência latino-americana de influência internacional e o primeiro país em desenvolvimento a estabelecer uma parceria estratégica com a China, o Brasil deve ser mais conhecido e compreendido pelo público chinês. No entanto, a disseminação da cultura brasileira na China ainda é muito limitada. Desde a sua fundação, o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim tem feito grandes esforços na promoção da cultura brasileira na China e no intercâmbio cultural sino-brasileiro, obtendo alguns resultados, mas ainda está longe de ser suficiente para atender às necessidades atuais. A maior restrição é a quantidade de profissionais qualificados. Embora atualmente mais de 60 instituições de ensino superior na China ofereçam

cursos de português, a maioria se concentra no aspecto “utilitário” e não tem capacidade para realizar pesquisas literárias ou culturais; aqueles com formação acadêmica relevante muitas vezes temem o aprendizado do português, especialmente nas áreas de pesquisa literária e cultural, que exigem habilidades linguísticas muito mais avançadas do que as ciências sociais e econômicas. No futuro, espera-se aumentar a equipe de professores do curso de Língua Portuguesa da Universidade de Pequim, melhorando a eficiência da formação de alunos e treinando mais tradutores e pesquisadores para promover a literatura e a cultura brasileiras. Por outro lado, espera-se que mais acadêmicos brasileiros que compreendam a China, especialmente os que falam chinês, colaborem para fortalecer o intercâmbio cultural entre os dois países. Acreditamos que o entendimento mútuo entre China e Brasil deve ser um empreendimento sistemático e de longo prazo, e esperamos que o Núcleo da Cultura Brasileira da Universidade de Pequim possa contribuir ainda mais para a promoção da cultura brasileira na China no futuro.